

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Patrimônio Cultural de Muqui e Mimoso do Sul
LOCALIDADE	Muqui e Mimoso do Sul – ES
MUNICÍPIO / UF	Muqui e Mimoso do Sul – ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Folia de Reis
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Folia
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**ES****PC
MM****PC
MM****2014****F20****01**

FOLIA DE REIS ESTRELA DO ORIENTE. MIMOSO DO SUL.
NATAL 2013. I. SENATORE (0906)



CORTEJO. NATAL 2013. I. SENATORE (0870)



ANUNCIAÇÃO DA CHEGADA. NATAL 2013. I. SENATORE (0805)



RECEPÇÃO DA BANDEIRA. NATAL 2013. I. SENATORE (0970)



CANTO DAS PROFECIAS. NATAL 2013. I. SENATORE (0834)



CAMA DO CASAL. JAN 2014. D.FAVORETO (0714)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**ES****PC
MM****PC
MM****2014****F20****01**

CONFRATERNIZAÇÃO/INTERVALO. NATAL 2013. I. SENATORE (0866)



CONFRATERNIZAÇÃO. NATAL 2013. I. SENATORE (0867)



PALHAÇO E DINHEIRO, DURANTE CHULA. JAN 2014. D.FAVORETO



PALHAÇO E DOAÇÕES. JAN 2014. D.FAVORETO (0736) (0733)



INSTRUMENTOS E INDUMENTÁRIAS. SET. 2013. D.FAVORETO (0479)



INSTRUMENTOS E INDUMENTÁRIAS. SET. 2013. D.FAVORETO (0479)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

ES

PC
MM

PC
MM

2014

F20

01



ZÉ DO CRUZEIRO NO SEU CENTRO DE UMBANDA.
NATAL 2013. I. SENATORE (0576)



DULCINO GASPARELO. JAN 2014. D.FAVORETO (0709)



SALVADOR BENTO E MESTRE DELIS. FEV. 2014. D.FAVORETO (624)



MESTRE ÁTAUTO E ZÉ COLERO. SET. 2013. D.FAVORETO (0528)



ENCONTRO N. DE FOLIA DE REIS. SET. 2013. D.FAVORETO (0510)



ENCONTRO N. DE FOLIA DE REIS. SET. 2013. D.FAVORETO (0463)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Jornada cultural executada no período de 24/12 a 06/01 por grupo que canta e toca músicas inspiradas nas profecias bíblicas sobre o nascimento de Jesus Cristo e sua vida, bem como as histórias de santos da Igreja Católica (São Sebastião, São João Batista, Santa Maria...). Inspirados na história do novo Testamento que descreve a visita dos Três Reis Magos ou Reis do Oriente (Baltazar, Gaspar e Melquior) o grupo se reúne para repetir a jornada empreendida pelos reis em busca do Menino Deus. A Folia de Reis possui a figura do Mestre e Contramestre, além do Bandeireiro (porta-estandarte), dos músicos e do palhaço, totalizando 12 integrantes (simbolizando os doze apóstolos).

Os integrantes se deslocam de casa em casa (no período de 24/12 a 06/01) solicitando permissão para o ingresso e apresentação das profecias no interior das casas, onde o Mestre de Folia declama histórias como a “*Saudação de Maria a Santa Isabel*”, “*Anunciação do nascimento de Jesus*”, “*Anunciação de São José*”, “*Adoração dos Três Reis Magos*”...

Sob a Bandeira de São Sebastião as Folias podem estender o ciclo até o dia 20 de janeiro. Concluindo a incumbência da apresentação com a “*Festa de Arremate ou Entrega*”, onde todos os componentes entregam os instrumentos e indumentárias, declarando solenemente ter cumprido a jornada. A festa de encerramento ocorre em datas móveis, com exceção do período da Quaresma.

Segundo todos os entrevistados, a finalidade da Folia de Reis é a propagação do evangelho e mais precisamente o nascimento de Jesus para toda a comunidade católica e para a população em geral.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As características gerais da região dos vales do Itabapoana e Itapemirim, onde estão inseridos os municípios de Mimoso do Sul e Muqui, se assemelham às encontradas no Noroeste fluminense, Sul capixaba e Leste mineiro. Nessa região predomina a agricultura baseada no plantio de café e na pecuária de subsistência. Nesse contexto, os grupos de foliões são compostos, em sua maioria, por indivíduos vinculados às atividades agrícolas e/ou rurais, salvo exceção dos jovens que, em muitos casos (movidos pelo êxodo rural) instalaram-se nos centros urbanos de Cachoeiro de Itapemirim e região.

Acompanhando as particularidades de convívio social características da região interiorana do Brasil, o desenvolvimento das apresentações de Folia respeitam também as relações de compadrinho e afinidades sociais. Nesses termos, a dinâmica de apresentação dos grupos de Folias de Reis inclui as residências dos próprios vizinhos e conhecidos, que se abrem para que os mestres cantem as profecias bíblicas para o proprietário e toda a sua família.

O Chefe de família (homem ou mulher) cumpre o protocolo de “tratar” com o mestre a visita do grupo à residência. Nesse caso o proprietário da casa deve abrir a porta para que os indivíduos (estranhos ou não) adentrem em suas salas de visitas seguindo um protocolo rígido de ética comportamental.

Cabe aqui destacar a figura do palhaço que, ao manter-se espectador durante o início da apresentação, deve zelar pelo patrimônio do domicílio visitado e observar a presença de figuras estranhas ao cortejo, presentes no quintal ou arredores. Como exemplo, citamos fato narrado por um entrevistado, de um ladrão de galinhas que, valendo-se da presença de várias pessoas em uma propriedade, aproveitou o ensejo para encher um saco com animais do quintal, ao que foi prontamente denunciado ao proprietário do imóvel.

O interior das residências visitadas possui características mais diversas, desde salas amplas, confortáveis, bem mobiliadas e ricamente ornamentadas até casebres humildes com bancos de madeira, simples imagens sacras e parca iluminação. Independente de poder aquisitivo ou classe social o que prevalece no convite a um grupo de folia é a denominação religiosa católica cristã.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

Em alguns casos encontramos também famílias de outras regiões que “tratam” com o Mestre de Folia a apresentação em residências localizadas fora da área de conforto do grupo. Nesse caso a Associação Folclórica de Muqui tem papel importante na intermediação do acordo. Ao Mestre cabe a obrigação de escolher o convite que será acatado pelo grupo, uma vez que, durante o ciclo natalino os contatos e convites são constantes e a presença de mais de uma Folia de Reis numa determinada localidade causa certo desconforto ao grupo, devido principalmente ao protocolo que deve ser seguido pelos mestres caso duas Folias se encontrem, fato que será descrito mais abaixo.

Sendo a casa o principal espaço onde a Folia de Reis se apresenta, os demais locais passam a ser tratados como pontos secundários, como por exemplo, as próprias ruas do local visitado por onde passa o cortejo que se dirige de uma residência à outra.

A praça da cidade onde (geralmente) as prefeituras da região providenciam a montagem de um presépio, durante o período natalino, não representa um espaço destinado especificamente ao desenvolvimento da manifestação cultural aqui estudada, mas sim uma tradição da administração pública local de ressaltar datas comemorativas expressivas, como ocorre com os festejos do carnaval.

Além desses, as viagens aos eventos oficiais também se mostram significativos e criam grandes demandas para os grupos, conforme nos declarou Dulcinio Gasparelo (presidente da Associação Folclórica de Muqui). Alguns grupos são procurados para se apresentar em várias cidades do Espírito Santo e, enquanto manifestação cultural representativa da cultura capixaba, também para apresentações em feiras e eventos nos centros urbanos do país (São Paulo, Recife, Salvador...). Nesse caso há determinados grupos que são constantemente convidados pela secretaria de Cultura do Estado para esse tipo de evento.

Por outro lado, observamos que o próprio templo católico cristão é expressivamente ausente e de atuação secundária no processo. Notamos uma desvinculação das celebrações de missas e festas religiosas – às quais entretanto os membros do grupo recorrem ao longo do ano para professar sua fé católica – em relação ao ciclo de apresentações e profetização que ocorre durante as apresentações do grupo de Folia de Reis.

Abre-se exceção para a benção das Bandeiras que ocorre durante o Encontro Nacional de Folias de Reis de Muqui, quando todos os mestres e bandeireros se dirigem à Matriz de São João Batista em busca da benção dada pelo pároco local.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Igreja Matriz de São João Batista, em Muqui – ES

Terceira construção da Igreja Matriz do município de Muqui, construída no mesmo lugar da primeira (Capela, 1902) e da segunda (1917). A edificação atual foi inaugurada em 1948. A ela estão associadas várias festividades do catolicismo popular, tais como a Festa de São João Batista, realizada de 20 a 24 de junho, e o Encontro Nacional de Folias de Reis, no mês de Agosto. No caso das folias, os foliões tem permissão de entrar na igreja em determinado momento da celebração, mas na maior parte do tempo utilizam o entorno da edificação. (RAMBALDUCCI, 1991)

Nos primórdios do Encontro Nacional de Folias e até pouco tempo era montado, dentro da Matriz, um presépio, devendo ser visitado pelos foliões que buscavam a benção divina, antes de saírem propagando as profecias. Segundo os relatos, o presépio, montado atualmente no Jardim Municipal, recebia a visita de todos os grupos da cidade.

Atualmente, durante o Encontro Nacional, os grupos de foliões têm o dever de receber a benção, dada no interior da Igreja, antes de caminharem pelas ruas da cidade em apresentação. Pela tradição os mestres, bandeireros e foliões, após o almoço coletivo, dirigem-se até a Matriz para receber a benção do padre/frei que asperge água benta sobre todos os foliões presentes.

Sendo a igreja pequena para todos os grupos a maioria aguarda a celebração posicionada no adro da Matriz conversando, alimentando-se ou interagindo entre si e com outros grupos. Percebe-se que do lado de fora não há a solenidade que encontramos em seu interior, entretanto, percebe-se certa sobriedade por parte de todos os participantes e um grande fluxo de foliões que se movimentam constantemente aguardando o fim da benção.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

Jardim Municipal, em Muqui – ES

A praça remonta pelo menos a 1913, mas uma reforma importante foi feita no ano de 1923, na qual adquiriu as características atuais. É um importante lugar de uso e fruição dos muquienses para o lazer normal das praças em pequenas cidades, mas abriga também eventos culturais como, por exemplo, apresentações de filmes ao ar livre. Evento importante é a saída para a jornada de algumas Folias de Reis, na época do Natal, feita na frente do presépio montado no meio da praça.

Em diversas visitas ao sítio histórico de Muqui percebemos que a população gasta seu tempo livre nesse espaço público e que as mães e crianças menores usufruem do chão de areia para as diversões infantis e recreação.

Durante os Encontros Nacionais, o local de recepção e concentração dos grupos visitantes é o próprio Jardim Municipal onde ficam posicionadas tendas de confirmação do cadastramento e de orientação para todos os foliões que chegam ao município de Muqui.

Posicionados em fila, grupo após grupo, os foliões permanecem aguardando a vez de se cadastrarem de maneira ordeira, porém, não silenciosa. Nesse momento os músicos se apresentam livremente (não necessariamente executando a mesma música), os palhaços se exibem para os ouvintes e a bandeireira segura o estandarte de maneira que todos possam identificar as informações que constam na bandeira (nome, local de origem, devoção...). Grupo após grupo o mestre se apresenta à mesa de confirmação em uma lista previamente preenchida. O momento se faz necessário para que ao final do dia cada grupo receba o pagamento (R\$ 800,00 nesse ano de 2013) entregue pelas autoridades no palco principal montado especificamente para o Encontro.

Avenida Vieira Machado, em Muqui – ES

Essa é a via principal do Sítio Histórico de Muqui. Nela localiza-se grande parte do casario tombado, o prédio da Prefeitura, a Estação de Trem, o Jardim Municipal de Muqui, e outras edificações importantes da cidade. É o centro comercial e, tradicionalmente, o lugar onde acontecem eventos culturais de destaque na cidade, como o desfile de Folias de Reis, e o desfile do Carnaval, quando se transforma no “Corredor da Boiada”. O desnível existente entre o lado mais alto da via e o mais baixo serve de arquibancada natural onde se acomoda grande parte do público para assistir aos desfiles de Carnaval. (CAPAI)

A avenida principal de Muqui compõe-se do corredor principal da cidade, tanto comercial quanto socialmente, onde os moradores tem acesso à estação ferroviária/rodoviária, aos principais bancos, supermercados, igrejas cristãs, repartições públicas e lojas em geral. Nesse ambiente percebemos que a avenida serve também para o deslocamento da população e passagem de transeuntes que se dirigem aos municípios vizinhos (Mimoso do Sul) e interior.

Nesse contexto sócio-econômico se insere também a dinâmica dos grupos de folias, a partir do momento que os grupos desfilam pela rua durante o Encontro Nacional. Ao longo do dia diversos integrantes de folias transitam livremente pela avenida aguardando algum evento ou se deslocando para os compromissos assumidos com os proprietários das residências locais que “trataram” uma apresentação.

Residências e domicílios do Vale do Café capixaba, Muqui e Mimoso do Sul

O bom gosto e o requinte da aristocrática cafeeira do sul do estado do Espírito Santo, que ocuparam a região a partir de meados do século XIX oriundos do norte fluminense e leste mineiro, deixaram de herança o rico patrimônio arquitetônico presente hoje no vale do rio Itabapoana e região. Muqui concentra o maior acervo art-nouveau de todo o Estado, compondo o maior sítio de arquitetura eclética do Brasil. (SECULT-ES)

Além das cidades de Muqui e Mimoso do Sul serem conhecidas pelo casario histórico (tombado pelo Conselho Estadual de Cultura) as residências, não necessariamente aquelas que fazem parte dos imóveis reconhecidos como patrimônio histórico, desempenham um papel fundamental na dinâmica social de apresentações dos grupos de Folias de Reis, uma vez que, o cortejo de foliões se dirigem às residências previamente agendadas para apresentação das profecias, características dessa expressão cultural.

Segundo a tradição, o morador da região abre suas casas para receber a folia durante todo o ciclo natalino e, embora haja relatos de folias se apresentando no Jardim Municipal de Muqui, os grupos buscam as residências e seus altares para cantarem os Autos de Natal, Profecias de Reis e São Sebastião.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

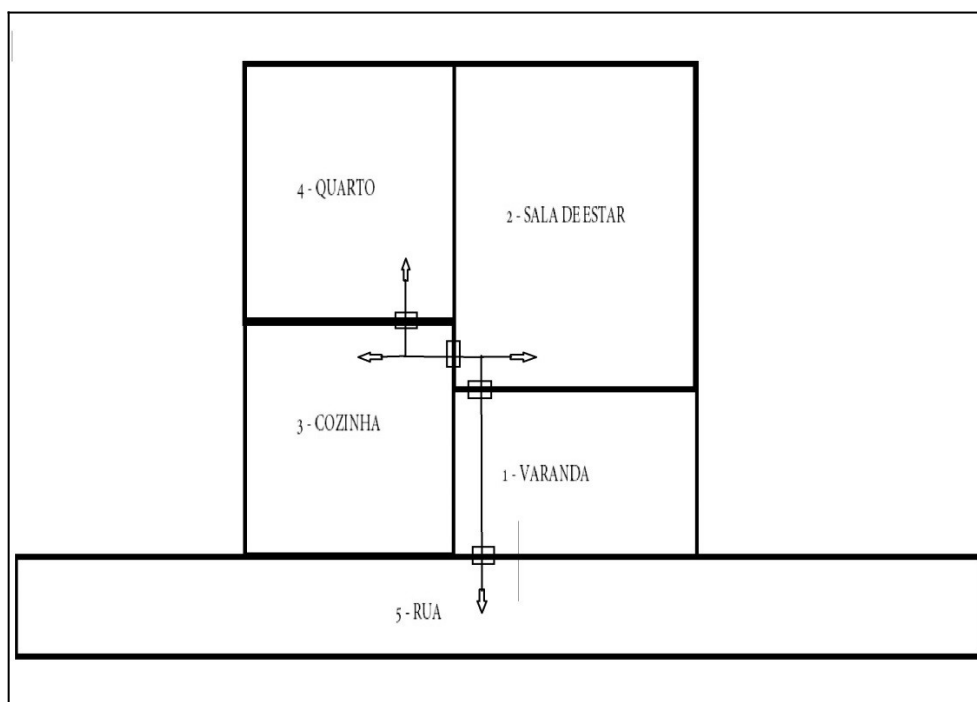


FIGURA: Dinâmica de apresentação da Folia de Reis em uma residência.

Durante uma apresentação do grupo de Folia de Reis algumas regras espaciais podem ser observadas.

Iniciando-se pela residência do mestre, ou do dono da folia, onde os instrumentos e indumentárias são guardados ao longo do ano e de onde saem os foliões para se apresentarem. Em vários casos observamos existir um espaço para guardar todos os instrumentos do grupo e a máscara do palhaço, assim como, um local privilegiado para se guardar a bandeira, as roupas e adereços do grupo.

O cortejo se inicia pelas ruas da cidade com a procissão de todo o grupo de foliões que seguem a Bandeira e o Mestre de Folia para a residência previamente agendada.

Ao aproximar-se da residência combinada o primeiro local que devemos destacar é a soleira da casa, nesse local, geralmente a varanda (01), todo o grupo se posiciona anunciando a chegada ao chefe da família. Nesse momento o protocolo exige que o bandeireiro se posicione em frente da porta de entrada da residência para que o mestre cante em verso a solicitação para entrar e se apresentar naquela casa.

Na entrada, o Mestre inicia a cantoria anunciando a chegada. Nesse local, com a bandeira posicionada à frente, todo o grupo canta enquanto aguarda que as luzes se acendam sinalizando que os moradores receberão o cortejo. Quando a porta se abre o bandeireiro deve entregar a Bandeira à figura que os recebeu (esposa ou marido), a qual se posiciona durante toda a apresentação em um canto estratégico do ambiente, de onde todos os presentes podem visualizar a face da Bandeira.

Outro espaço de destaque refere-se à sala de estar (02) da residência visitada pelos foliões. Notamos que o espaço escolhido para receber a folia é, geralmente, ornado com símbolos do catolicismo como as imagens do Sagrado Coração de Jesus, Sagrada Família, Santa Ceia, diversos santos de devoção e calendários religiosos ("folinha"), bíblias, altares, velas acesas, imagens sacras, quadros, orações impressas, crucifixos, terços, presépios, bibelôs de anjos ou que simbolicamente representem imagens sagradas, ao que prontamente o mestre recitará um verso de saudação ou adoração. Nesse espaço, durante a apresentação, se aglomeram todos os membros da família e os próprios foliões.

Concluída a apresentação inicial o grupo passa à cozinha (03) para receber os alimentos ofertados pelo anfitrião, preparados ou em preparação, que será consumido por todo o grupo. Nesse momento ocorre a interação livre entre todos os participantes, e os vizinhos e demais convidados circulam livremente pela casa interagindo entre si.

Nesse momento ocorre livremente também o consumo de bebidas e cigarros, embora todos os mestres, sem exceção, tenham deixado claro a aversão da Folia pelo consumo excessivo desses produtos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC	PC	2014	F20	01
		MM	MM			

Enquanto ocorre essa pausa a Bandeira e os instrumentos ficam depositados sobre a cama do quarto principal (04). E, apesar de não termos presenciado, nesse espaço ocorre a oração particular da “dona da casa” e a oferta à bandeira de fitas e novos ornamentos. Percebe-se que, como objeto principal da dinâmica de apresentação, a Bandeira é tratada nesse momento como um visitante ilustre ao qual a família cede a cama do casal para que repouse da jornada.

Concluído o momento de confraternização e alimentação, é dada ao palhaço a vez de se apresentar e o espaço escolhido deve ser amplo e comportar todos os participantes, sejam eles foliões, famílias, vizinhos ou transeuntes curiosos. Como há regra rígida para que o palhaço não entre na residência (irrevogável) o local escolhido para a apresentação é a varanda (01), garagem ou mesmo a rua em frente a casa, onde abre-se uma roda e o palhaço se posiciona no centro para a apresentação.

Por fim a mesma rua (05) deve ser citada como espaço para o cortejo passar. Nesse caso o grupo perfilado ou em blocos organizados atravessa a cidade, de uma residência à outra, seguido por curiosos, participantes e os anfitriões que receberam ou irão receber a folia. Em vários casos os mestres citaram que a posição de destaque no cortejo é destinado à própria bandeira seguido pelo mestre de folia, entretanto, percebemos que o palhaço demonstra livre circulação dentro dessa dinâmica e por diversas vezes encabeça a fila.

Essa observação remete a uma observação de mestre Zé do Cruzeiro que descreveu a função do palhaço como o soldado convertido que deve proteger o grupo (caminhos desconhecidos, cachorros, pessoas estranhas ao lugar...) e zelar pela jornada dos foliões.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: DE 24/12 A 06/01 OU 20/01										
DURAÇÃO	DE ____ 24 DE DEZEMBRO _____ A ____ 06 DE JANEIRO _____										
PERIODICIDADE	☐ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR Perene. Com ênfase no ciclo natalino, período de 24/12 até 06/01. Estendendo-se, em alguns casos, até o dia 20/01 (dedicado a São Sebastião). Sempre que convidados os grupos se apresentam. Com exceção do período, no calendário católico, denominado quaresma.										
OCCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2003											
2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
Segundo memória dos entrevistados os grupos de Folias de Reis estão presentes na região do Vale do Itabapoana há pelo menos 70 anos, quando Ademar Gasparelo, com seu irmão, percorriam as ruas de Mimoso do Sul em cortejo de apresentação das profecias cristãs. Segundo relato de Mestre Gasparelo, a folia em que participa se iniciou no município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, mesmo local de origem da folia de Zé Coleiro e Mestre Aduato Gomes, que por sua vez recebeu a tradição do tio Sebastião Silva (então com 52 anos de folia), recebida ainda de seu avô Francisco Reginaldo. Zé do Cruzeiro menciona o ano de 1940 quando seu avô, nascido em Miracema – RJ, mudou-se para Mimoso do Sul (São José das Torres) e continuou a tradição dos grupos de folias. Há ainda outras memórias coletivas, provavelmente anteriores, em que os entrevistados não souberam precisar o ano de ocorrência. Mas, o que se percebe

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

é a constância com que se mencionam os municípios vizinhos, que compõem a tríplice fronteira Rio de Janeiro-Espírito Santo-Minas Gerais e a presença de grupos de foliões, ora em uma região ora em outra, e a interação dos mestres que se visitam livremente.

Do ponto de vista mitológico, Delis Oliveira, mestre de folia em Mimoso do Sul, atribui a origem das folias ao próprio nascimento de Cristo, uma vez que, segundo ele, ao saírem de Belém anunciando o nascimento do Menino Deus os próprios magos iniciaram a primeira “jornada de reis anunciando a vinda do Salvador”.

De um ponto de vista histórico mais remoto, pode-se relacionar as folias aos autos de natal trazidos pelos primeiros padres (com destaque para José Anchieta) ainda no século XVI e, as diversas adaptações sofridas ao longo dos séculos de colonização do Brasil.

No que se refere à ocorrência de transformações na tradição, pode-se citar, por exemplo, a limitação das apresentações aos sábados, domingos e feriados – no período de apresentação dos grupos durante o ciclo natalino (entre os dias 24/12 e 06/01) – diferentemente do que ocorria no passado, quando as jornadas ocorriam todas as noites nesse período. Tal alteração relaciona-se provavelmente com a mudança no perfil dos foliões, de agricultores para assalariados, onde há a necessidade de cumprir a jornada de oito horas de trabalho no comércio e serviço.

Podemos observar também, em alguns grupos, a influência do uso de recursos públicos na confecção das indumentárias e na reposição dos instrumentos utilizados para apresentação. A existência de editais da Secretaria de Estado da Cultura, que contemplam compra de bens e prêmio por mérito aos mestres, pode ser percebida nas roupas (de tecido comum para cetim), e no uso de enfeites diversos manufaturados em detrimento dos retalhos que aparecem em imagens antigas.

Quanto ao comportamento das folias, vários entrevistados citaram a mudança na conduta dos grupos quanto à escolha da região de apresentação, onde não seria mais tão rigorosa a obediência a um costume antigo. Antigamente, durante a jornada, as folias evitavam se encontrar pelo caminho ou pelo menos de se cruzarem durante o deslocamento entre uma residência e outra. Caso isso ocorresse os mestres deveriam cumprir certo ritual de reverência ao outro grupo. E, dentro desse protocolo os palhaços deveriam duelar entre si através da declamação de rimas e desafios - quando um palhaço era derrotado isso significava a perda da “farda” (roupas, porrete e máscara). Por sua vez ao se encontrarem os próprios mestres também recitavam as profecias um para o outro e, novamente, o derrotado ou desistente perdia os instrumentos do grupo, confiscado pelo mestre oponente.

Durante visita à Soturno, município de Cachoeiro de Itapemirim, uma senhora relatou o episódio em que uma folia, ao saber da passagem de outra pelo mesmo caminho, pulou em um terreno alagadiço afundando com roupa e instrumentos no “brejal”. Entendemos com esse evento o respeito e temor de um grupo para com outro mais experiente ou preparado.

Em outro momento, durante o 63º Encontro Nacional de Folias de Reis de Muqui observamos a dinâmica de deslocamento dos grupos pelas ruas da cidade e a escolha de caminhos para transitarem, constituindo um método peculiar de transitar em mão e contra mão: os grupos iam de encontro à outra folia apenas quando não estavam em formação (fila), passando apenas folião por folião ou indivíduos fora de seu grupo.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA CONCEDIDA POR DELIS PEDRO DE OLIVEIRA, 20/09/2013, EM MIMOSO DO SUL-ES CARACTERÍSTICAS

“A Folia de Reis conta a história do nascimento de Jesus. Por este fato a Folia de Reis tem a obrigação de começar percorrendo casas do dia 24 para o dia 25 de dezembro. E é o dia que se comemora o nascimento de Jesus. Então a Folia de Reis sai com seus doze componentes... doze pessoas levando a bandeira dos três reis do oriente e o quadro da Sagrada Família, a Santa Ceia tem os doze apóstolos, então nós também, temos nossos doze apóstolos, doze pessoas que compõem a Folia de Reis”.

PALHAÇO

“O palhaço pode ser um, pode ser dois... as vezes pode até ser três... Mas na Folia de Reis, ela precisa ter um palhaço. O palhaço faz um papel muito bonito na Folia de Reis quando o palhaço é bem responsável. Porque a Folia chega numa casa, o dono da casa ou a dona da casa vem receber a bandeira. Ali ele recebe a bandeira e recebe todo aquele grupo dentro da casa dele. Enquanto a Folia está cantando, tem que ter alguém assim... prestando atenção no que está acontecendo na parte de fora. Esse é o papel do palhaço. Ele deve está do lado de fora prestando atenção em tudo o que está acontecendo, até crianças que pode se machucar ou alguém que chega e pega alguma coisa do

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

dono da casa aproveitando que o dono da casa está ocupado. Então esse é o papel do palhaço. Casas que têm cachorro, como o palhaço ele anda com um porrete grande na mão, então ele ta pronta pra... dar uma forcinha ali né? Pra se defender de um cachorro. As vezes uma... poça de lama na rua... ta meio escuro, alguém não ta olhando... numta vendo. O palhaço tem a obrigação de tá atento com esse tipo de coisa. Carro também que tá vindo ou indo passando pela Folia. Então o palhaço, ele deve estar atento dando passagem, pedindo passagem, orientando o grupo pra ninguém se machucar e nem também os motoristas que tenham necessidade de adiantar a sua viagem, também eles poderem passar tranquilo sem também nada de ruim acontecer”.

CICLO DE APRESENTAÇÃO DA FOLIA DE REIS

NATAL AO ANO NOVO – “Se for do natal até o dia de ano, a folia canta a anunciação, que é a parte que o anjo foi até Maria e a anunciou que Maria ficaria grávida e daria luz um filho que deveria chamar... ter o nome de Jesus. Então folia vai cantar essa parte. Também vai cantar... a ida de São José e a Virgem Maria pra cidade de Belém, porque na ocasião César Augusto, que era o imperador na época, decretou uma lei que todos casais deveriam fazer seu recenseamento... é como se fosse hoje, nós vamos reconhecer todos nosso dado... fornecer para o cartório... então eles também foram fazer o recenseamento, fazer a ficha deles lá nessa cidade. Maria estava grávida e então ali nessa viagem completou os dia da sua gravidez, então Maria e São José... deram sua assinatura e voltaram... como Maria estava na hora de ganhar o menino, pediu... pediu ajuda naquelas casa, batendo numa porta na outra... pra ver se alguém dava um apoio.

Ninguém conseguiu abrir as porta pra eles. Então São José ficou preocupado vendo Maria naquele sofrimento e o menino já quase na hora de nascer... então ele chamou a Virgem Maria e recolheu num lugar onde se cuidava dos bois, dos cavalos, dos jumento... e ali então existia um coxo, aonde era colocado ração, sal, como todos fazendeiro, proprietário, ainda costuma fazer... lá nesse lugar tinha esses coxo onde colocava comida e sal para o rebanho... então, São José chama a Virgem Maria vai até nesse lugar, encontrando uma vasilha, aonde era colocada a comida, Maria pega deita ali mesmo e o menino quando é meia-noite, meia-noite então o menino nasce nesse lugar chamado manjedoura. Essa é a história que a Folia de Reis mostra do natal até o dia de ano”.

ANO NOVO A DIA DE REIS – “Depois do dia de ano, a Folia de Reis continua fazendo a mesma caminhada. Simplesmente Jesus já nasceu, então nós vamos cantar mais essa parte de visita dos reis mago, que vieram do oriente, seguindo essa estrela da guia e eles foram caminhando, caminhando... mas cada um saiu de suas residências, sem nenhum saber de nada, o que o outro também estava fazendo. Quando eles se encontraram, um perguntou pro outro “pra onde que você vai?” ele falou assim “olha, eu estou indo para Belém, porque eu vi um sinal no céu e um anjo apareceu e falou que Jesus tinha nascido em Belém, o filho de Maria... e eu saí pra procurar o menino” o outro falou a mesma coisa e o terceiro também. Então eles falaram assim “o nosso destino é um só” e aí se juntaram os três, seguiram aquela estrela. Nessa ocasião, segundo a escritura sagrada, o rei Herodes naquele tempo [reinava em Jerusalém] todo naquele território, o rei Herodes é que reinava. Ele dominava aquilo tudo, todo aquele povo era dominado pelo rei. E o rei Herodes como foi uma pessoa de muito poder, mas sem Deus... ele não agia com os plano de Deus. Então, quando os três reis seguindo a estrela e chegaram nessa cidade onde morava o rei Herodes eles falaram “nós viemos procurando o menino, nós estamos procurando o menino porque nós tivemos um sinal por Deus que o rei... o filho de Maria tinha nascido” aí o Rei ficou pensando assim “tem um negócio estranho aí... um outro rei?” aí ele começou secretamente investigar essa história, só que ele não sabia de nada até ali, então ele ficou furioso. Ficou furioso porque ele sempre... ele tem tanto poder e não estava sabendo de nada. Então ele pegou e falou com eles assim “tudo bem, vocês vão procurando, vão procurando e quando vocês acharem o menino, eu também quero adorar o menino”. Ninguém estava sabendo qual era a intenção do rei Herodes, mas eles seguiram viagem e foram em direção a Belém, os mago... os mago são os três rei do Oriente”.

OS REIS MAGOS – “Quando uma pessoa falar com vocês os Magos do Oriente é a mesma coisa que falar os Três Reis do Oriente. Então aí os magos, eles seguiram viagem, quando eles encontraram o recém-nascido... junto com sua mãe Maria e ao lado de São José, seu pai adotivo, então eles ajoelharam e cada uma deles, estava levando um presente, para ofertar o menino Jesus. Quando eles encontraram lá na manjedoura, eles ajoelharam, cantaram o hino de louvor e abriram seus presentes, suas caixinhas e ofertaram para o menino um ouro, incenso e mirra. Quando eles estavam ainda louvando e glorificando o menino, apareceu um anjo novamente e falou que era pra eles se retirarem dali, mas que não voltasse pela região de [Jerusalém] para que o rei não ficasse sabendo. Eles então levantaram e seguiram por outra estrada.

Então eles pegaram e voltaram por outra estrada. O rei descobre que tinha sido enganado, porque aquele pessoal que passaram lá na casa dele não voltou. Então ele manda dois soldados [para] ver se encontrava o menino e com ordem para matar, os soldados foram... quando chegaram lá, eles encontraram a Virgem Maria... então a Virgem Maria

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

perguntou eles assim “o que que vocês estão procurando?” eles responderam “o menino rei, o rei de Jerusalém” aí falou assim “pra que?” “o rei mandou nós matar”. Então como eles confessaram que foi o rei Herodes que mandou eles irem matar o menino, a Virgem Maria perdoou eles, não fez nada com eles não... falou “tudo bem, vocês vão matar ou não?” aí falou assim “não, nós não temos coragem de fazer isso”. Aí então foi perdoado... pela Virgem Maria. [Os soldados são representados na folia pelo palhaço].

Essa é a história que a folia canta do dia de ano até o dia 6 e a partir daí, canta-se esse trecho”.

DIA DE REIS AO DIA DE SÃO SEBASTIÃO – “Mas depois também a Folia de Reis, ela pode cantar até ao dia 20 [de janeiro], talvez, ela vai cantar até o dia 20. Então tem a história de que? Da crucificação de Jesus. Aí a Folia de Reis pode cantar o batismo de Jesus... depois... pode cantar também a fuga da Virgem Maria, São José para o Egito, com o menino. Canta-se o batismo, depois canta aquele trecho que fala dos 40 dias e 40 noites que Jesus foi tentado, pode cantar, assim, esse trecho e depois pode cantar a crucificação até a ressurreição de Jesus. Então a história da Folia de Reis é mais ou menos isso”.

SURGIMENTO DA FOLIA DE REIS

“Aí a Folia de Reis, ela surgiu a partir do nascimento de Jesus. Podemos dizer que a Folia de Reis tem seus dois mil... não vamos dizer dois mil e treze, mas tem aí seus dois mil ano de existência. A Folia de Reis, no começo da história, não era essa Folia de Reis que nós vemos hoje, uma folia com bonitas fantasias, com instrumento até bem, assim, de última geração, mas a Folia de Reis, ela sempre foi isso aí e quanto mais simples for o a folia e mais verdadeira, ela é mais Folia de Reis”.

ENGAJAMENTO NA FOLIA

“Folia de Reis verdadeira é assim: a pessoa é muito devota, acredita muito em Deus, de repente uma mulher tá grávida e aparece um problema. Ela pega e fala assim “se meu filho nascer perfeito, eu vou sair com a Folia de Reis sete anos”. O filho nasce perfeito, aí ela pega e sai com a Folia de Reis sete anos. Aí ela passa a gostar e no dia da entrega, ela pega e promete aos Três Rei do Oriente de sair mais sete ano. Então essa é a Folia de Reis verdadeira. Aí tem a filha, tem o filho que tomou gosto da folia, aí fala “todo tempo que meu pai ou a minha mãe não puder sair mais, eu vou sair com essa folia” porque recebeu uma graça muito forte. Outra coisa que pode acontecer, é assim, uma moça a vontade dela era casar na igreja, de véu e grinalda... aí o pai dela veio, gostava da Folia de Reis, pega e fala assim “se eu conseguir casar na igreja de vestido branco e tudo direitinho, eu vou continuar na folia do meu pai” aí no dia da reza, ela promete aquilo ali, aí ela vai sair com aquela folia sete ano”.

PREPARAÇÃO PARA O CICLO NATALINO

“No dia 24, nesse horário agora [20h], nós já estamos indo pra lá. Porque a folia, ela tem uma morada... a folia não é assim: hoje ela tá aqui... e quando chegar semana que vem ela tá na casa do outro não, ela tem um responsável. Essa pessoa que é responsável pela folia, tem lá o lugarzinho certinho de guardar a bandeira, tem o lugar certinho de guardar os instrumentos de couro, que pode ficar mais à vontade... tem lugar de guardar os instrumentos de corda, que já são mais delicado, estraga com mais facilidade... a roupa de palhaço sempre separadinho, no lugar, negócio de máscara também sempre bem penduradinho, se for botar dentro de uma sacola plástica pra não pegar traça nem sujeira.

Aí no dia 24 os foliões todo já tão sabendo, porque o folião que gosta, ele já começa “Sô Salvador e aí? Dia 24 vai dar pra nós?” “Vai!” “então nós estamos lá”. No dia 24, vocês pode ir à casa da folia que eu saio e uma hora dessa [20h] nós já tão lá... afinando os instrumento... Afinar os instrumentos, vocês sabem, a sanfona puxa tudo na Folia de Reis, a bateria e a cantoria... Então, nós temos que afinar os instrumentos de corda igual à sanfona, naquela altura que o sanfoneiro corda. Então é isso que nós fazemos. Aí ali a gente canta um pouco, bate instrumento um pouco, antes da meia-noite, pra não acontecer que na primeira casa que a gente vai cantar dá aquela coisa tudo fora de ritmo, né. Então a gente canta aí a dona da casa já tem lá refrigerante, café, cachorro-quente, pastel e... uma coisa lá pra gente comer. O folião que pode também leva alguma coisa, porque sempre tem um folião que é mais favorável, né... aí ele ajuda também, então ali a gente fica. Quando dá meia-noite, a gente reza, bota a roupa todinha, aí se reúne, reza e sai... canta um pouco em casa e sai preparadinho. Normalmente, a folia tem costume de andar quietinho, principalmente à noite, diz que é pra não acordar o dono da casa, acorda, nada! Quando chega lá ele já tá acordado tomando café.

Normalmente... em cada cidade tem uma família [que] gosta muito da folia, fica rezando, fica doido que chega aquele dia pra poder receber a folia. Nós, por exemplo, a gente tem que ter muito jogo de cintura, porque é mais de dez que querem o dia de Natal. E a gente no dia de Natal só pode ir, a primeira é só uma. Da primeira que a gente vai pra

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

segunda, terceira, aí a gente bate, mas... sempre o pessoal quer que a gente chega lá na noite de natal, outro quer dia de ano meia-noite... então a gente faz isso: se reúne, prepara, enche a barriguinha, aí sai. Chega na primeira casa, canta isso que a gente falou aqui... mas não canta muito não... é uma média mais ou menos de 20 minutos que dura a chegada, assim, pra fazer a saudação, aí dá uma paradinha. Aí a dona da casa oferece um lanche ou às vezes só um dinheiro, lá de oferta pra bandeira, e dá uma descansadinha”.

APRESENTAÇÃO NAS RESIDÊNCIAS

“Então a Folia de Reis é isso: sai no dia de Natal percorrendo as casas, aí tem casa que não recebe Folia de Reis, por exemplo as famílias crentes [evangélicos], eles não tem costume de receber Folia de Reis. Os protestantes, toda... pessoa que vive, que segue a igreja crente, qualquer uma igreja diferente da católica, ele não tem o costume de receber a Folia de Reis. Às vezes gosta de ver na rua, aprecia, mas não gosta de receber na casa dele não. O católico é que tem esse costume...”

Então a gente chega na casa canta... que que a Folia de Reis canta quando chega numa casa? Pede licença pra chegar... anuncia que é uma Folia de Reis e está chegando e tá cantando. Depois que a porta se abre e a luz se acende, no caso se for à noite, então a folia já está à vontade... já foi recebida, já tem autorização pra cantar. O dono não falou, a dona não falou, mas abriu a porta e acendeu a luz, então já deu autorização pra cantar. Ali a folia vai cantar o que? Anunciar o nascimento de Jesus, porque nós estamos no Natal, dia que se comemora o nascimento de Jesus Cristo”.

RECEPÇÃO E APRESENTAÇÃO NAS RESIDÊNCIAS

CORTEJO – “Aí ela [bandeireira] vai levando a bandeira pra chegar naquela casa e a gente, o mestre normalmente ele anda bem pertinho dessa pessoa que tá carregando a bandeira. Normalmente duas filas, seis do lado de lá e seis do lado de cá... por quê? Quando chega na casa não precisa de tá falando “fulano, você é ali, fulano, você é aqui e tal” não precisa tá falando nada, todos eles sabem”.

RECEPÇÃO – “Aí lá fora, com a porta fechada, o mestre vai dar o sinal, o sanfoneiro puxa, todos os instrumentos batem, normalmente são nove ou doze pancadas dependendo do treinamento da folia... no bumbo, nove ou doze pancada. Aí você chegou na porta, eu estou com a porta fechada, aí o mestre vai cantar. Normalmente ele canta assim, ó: “os três reis do oriente à sua casa chegou, ai, ai”. Então eu já tô sabendo que é os três rei do oriente que chegou na minha casa, tô com a porta fechada. Depois o mestre pode cantar assim: “meu senhor dono da casa, escuta com atenção, ai, ai”... repete de novo “escutar com atenção” aí ele vai cantar o verso assim “vem abrir a vossa porta com amor no coração, ai, ai”... “com amor no coração””.

ENTRADA – “Aí o dono da casa pega e abre a porta, porque ele tá lá dentro ouvindo direitinho a cantoria, aí ele abre a porta, aí a pessoa, o mestre vai cantar assim: “recebei nossa bandeira com prazer e alegria, ai, ai”... aí “com prazer e alegria”. Aí o dono da casa ou a dona da casa vem, né, e pega a bandeira, do jeito que tá aqui assim, aí ela pega a bandeira e fica na porta, assim, segurando a bandeira aqui. Porque ela já sabe que o mestre vai cantar assim ó: “concede a vossa licença pra nós entrar no seu salão ai, ai”. Aí ela já tá com a porta aberta, aí ela vai andando pra trás com a bandeira, de acordo com que a gente vai cantando ela vai, aí ela chega lá no cantinho da sala da casa dela, no catinho lá... tem uma porta que vai lá pra copa, sei lá pra onde,... aí ela fica ali”.

PROFECIAS – “Mas às vezes tem um santo ou tem a Sagrada Família. Se tiver uma vela, assim em cima da mesa, e ela ficar ali, o mestre já sabe, ele entra no “claro da estrela”, porque a vela acesa naquele momento representa a estrela da guia, a estrela que apareceu no céu quando os três rei caminharam para Belém. Então o mestre já sabe que ele vai entrar ali. Se tiver a bíblia a mesma coisa, vai cantar... a anunciação e vai cantar o nascimento. Se a mulher da casa botar um bíblia aberta e uma vela ali, botar umas flor, ô, pode se preparar porque é quase uma noite inteira, mas... combinando antes fala “não, botei, mas não precisa cantar tanto não””.

CONFRATERNIZAÇÃO, ALIMENTAÇÃO E OFERTA – “Depois que encerra a primeira parte a dona da casa pega a bandeira e leva lá no quarto, bota em cima da cama, aí ela faz a oração que ela tem costume e deixa a bandeira lá um pouquinho e vem com o pessoal, bate um papo, toma um cafezinho... aí ela dá um café, dá um lanche ao pessoal e depois convida de novo, aí ela fica com a bandeira lá no quarto. Aí ela já sabe, o mestre apitou, todo mundo na posição, instrumento de novo, sanfona sempre na frente, por isso que sanfoneiro tem que ser sanfoneiro, se não for não dá certo, ele puxa, o mestre vai cantar, ele vai agradecer pela oferta, pelo café ou refrigerante... a gente forma o verso de acordo com o que a gente ganhar ali... e... sempre no mesmo ritmo de cantoria e de folia, com bastante calma

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

com paciência. Então a gente agradece e encerra aí a gente canta um verso, entregar nossa bandeira que ela é a nossa guia. E a gente fica prestando atenção naquilo ali”.

PAPEL DO MESTRE – “O mestre tem um apito, vocês já viram?

Aquilo lá é incrível, mas sabia que todos da folia atende àquele apito. O mestre pode ser um, pode não saber nada, mas se ele tiver com aquele apito na hora, ele apitar é como se fosse uma ordem mesmo. O mestre apita pra começar a cantar, pra parar, pra reunir se a dona da casa deu o café, tá chamando pra tomar café e dá um apito só e eles vêm tomar um café, acabou de tomar o café pode ter um lá fora fumando... contando um caso, apitou todos eles já sabe, o mestre tá chamando, aí vem. Então isso aí funciona assim. Terminou aquela casa ali, a gente agradece, agradece o que deu pra comer, agradece o que deu pra bandeira de dinheiro, tem gente que gosta de botar uma flor... bota um terço na bandeira, as pessoas que são muito devota... aí, a gente na cantoria, a gente agradece também aquilo ali aí encerra, a gente sai de dentro da casa já tem a outra casa lá na frente e já conversou, assim, um pouquinho antes, pra cantar na casa deles também. A folia agradece quando a dona recebe e quer ir acompanhando, levando a bandeira até na próxima casa, é porque agradeceu mais ainda, né!”

DOAÇÕES -. “Dinheiro não tem quantia, se deu um real a gente canta como se tivesse dado cem. Agora, a única coisa que a folia tem, assim... desagrado é, por exemplo, a folia chega na minha casa, não combinou nada, aí eu pego boto a bíblia, o terço ali e ponho ali também... e planto ali perto e fico... deixa cantar, vão cantando... aí “gostei” aí vai enfia a mão no bolso, cinco reais, fica arrebitada... arrebita a folia é isso, mas num deixa de num ser oferta, só que tem que existir bom senso... eu sei que eu vou dar 10 reais de oferta, que só dá pra um pacote de arroz, né... nem pra ida não dá, que é R\$10,10. Aí dá dez reais e depois ainda fala assim “é... mas vocês deixaram um bocado pra trás”. Aí que arrebita a folia, você já pensou, eu cantei aqui quantos versos? Quatro versos. Se eu tiver que cantar 40 versos nesse mesmo ritmo com as batidas de bumbo 12 vezes... é uma noite, não é? Só a anunciação eu começo a cantar 8 horas da noite e vou parar de manhã cedo, só a anunciação, quando o anjo anunciou que Maria ia ficar grávida... porque é muito lento”.

ENTREGA OU ARREIMATE

“A Folia de Reis, também, ela tem a obrigação de fazer a entrega. O que é a entrega de Folia de Reis? Os reis magos quando eles encontraram o menino Deus, eles voltaram pra suas casas... um dia a gente vai poder ver isso na bíblia... eles voltaram e não receberam nada não. Eles foram lá e levaram os presentes para o menino e voltaram e não ganharam nada de dinheiro não. Quando chegou em casa se reuniram, a família, e festejaram... tomando vinho, comendo pão e cantando... porque encontraram o recém nascido, o menino Deus. Então a Folia de Reis ela tem por obrigação de fazer a sua caminhada, de Natal, dia de ano, até o dia 06 que é dia de reis, depois reunir o povo ali, aqueles que receberam a bandeira, aqueles também que não recebeu, mas que são vizinhos, os folião que um vai batendo a caixinha, vai batendo bumbo, vai tocando a viola e num ganha nada... faz aquilo por prazer, mas tem que fazer a festinha. E essa festinha de arremate da folia precisa ser concluída com a ladainha, uma oração, porque é uma coisa que faz parte do final, do encerramento daquele trabalho bonito, aonde todo mundo participou, onde todo mundo rezou, ganhou oferta, o palhaço brincou... então é um momento de reunir todos e participar com essa festinha”.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1944	Criação da Folia de Reis da Família Gasparelo
1950	Primeiro torneio de Folias de Reis de Muqui – ES
Dezembro	Preparação para apresentação do ciclo de Natal com troca e manutenção de instrumentos, reposição de indumentárias, confirmação da participação de todos os componentes.
24 de dezembro	Início do ciclo natalino.
06 de janeiro	Conclusão do ciclo natalino e início das apresentações para festa da Bandeira de São Sebastião.
20 de janeiro	Conclusão das apresentações da Bandeira de São Sebastião.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

21 de janeiro	Embora não haja data fixa inicia-se a entrega da Bandeira ou Arremate, com o encerramento do ciclo de apresentações da Folia de Reis.
Quaresma	Nesse período não há apresentações ou festas.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Preparação	Aproximadamente um mês antes do início do ciclo natalino o mestre de Folia organiza o fardamento, os instrumentos, máscara e bandeira através do conserto, reposição ou substituição de peças que compõem esses itens. E, confirma a participação de todos os foliões nas apresentações do grupo. Nesse período o Mestre recebe e acata os convites (tratar ou trato) dos moradores da região para se apresentar nas casas.
Apresentação	Desde o dia 24 de dezembro até o dia 06 de janeiro o grupo de Folia visita casas, previamente agendadas, para apresentação das profecias.
Arremate ou entrega	Após o fim das apresentações do ciclo o grupo entrega a farda, instrumentos, bandeira e a máscara para o santo de devoção. Os festejos são compostos de oração inicial; ladainha; entrega de presentes aos principais participantes (cozinheiras, outros mestres); ceia simbólica entre os foliões; rito de entrega da indumentária, instrumentos, máscara; chula do palhaço e; confraternização com bebidas e alimentos (em alguns casos churrasco).

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Representa um dos três Reis Magos. Responsável pela apresentação das profecias através de versos baseados na Bíblia. O mestre é também responsável pela postura e conduta dos demais foliões. Na maioria das vezes acumula também a função de Dono da Folia.
Contra Mestre	Representa um dos três Reis Magos. Principal voz do coro de 11 vozes que acompanham as profecias cantadas pelo Mestre. O contra mestre é responsável por iniciar a repetição de cada verso (declamados pelo Mestre) dando o tom do que será cantado pelos demais membros da folia. “O mestre anuncia a profecia... e o contra mestre já puxa a cantoria”.
Dono da Folia	Essa função pode ser acumulada também pelo Mestre. Proprietário dos Instrumentos e indumentárias, o dono tem autoridade para decidir quando e onde a folia se apresentará. E falar em nome de todo o grupo.
Bandeireiro	Responsável pelo transporte do estandarte/bandeira, o bandeireiro deve zelar pela integridade da bandeira e, em alguns casos, receber a oferta em dinheiro entregue pelo morador ou participantes presentes na residência visitada. Cabe ao bandeireiro a primeira posição, à frente do cortejo, e a incumbência de se posicionar à frente da porta durante os versos iniciais do mestre, quando o mesmo pede permissão ao morador para adentrar a residência.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

Palhaço	Com características sínicas e extrovertida, o palhaço, simbolicamente, representa os soldados romanos que perseguiram o Menino Jesus após seu nascimento e a redenção dos mesmos com a conversão ao cristianismo. Dentro dessa dinâmica o palhaço deve proteger a bandeira e confundir os demais soldados do Rei Herodes que buscam a morte do Menino Deus. Alguns entrevistados informaram ser o palhaço a personificação do mal, embora haja a mesma proporção dos que afirmam ser ele apenas a figura do soldado judeu. Sua função na folia é proteger o grupo durante o trajeto entre as residências e divertir os participantes. Além disso, com vestimentas coloridas e usando uma máscara aterrorizante o palhaço anima a apresentação dos foliões com a "Chula", que consiste em danças, declamações de anedotas e versos de escárnio.
Esposa do Mestre ou dono da folia	Responsável pela preparação dos alimentos que será servido antes da jornada. Cabe a essa figura a limpeza e zelo por todas as vestes da folia, seja do folião ou do palhaço.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Doações à bandeira
QUEM PROVÊ	Chefes das casas visitadas
FUNÇÃO	Arrecadada durante toda a jornada da folia a doação é vista como sinal de respeito do dono da casa para com a bandeira dos Santos Reis que o visitou. Nesse caso, assim como os magos, o anfitrião deve presentear o Menino Deus com algum tipo de presente, nesse caso uma taxa é ofertada. O valor será usado nas festividades de Arremate daquele ciclo de apresentações. Em segundo plano os recursos são utilizados para repor peças da indumentária e instrumentos musicais. Nesses termos, nenhum folião (exceto o palhaço) está autorizado a subtrair ou receber pagamento durante a apresentação. Caso haja interesse do proprietário presentear a folia com algum donativo (dinheiro ou objeto) esse deve ser feito segundo ritual de doação à "Bandeira". Entretanto, foram relatados casos em que, se a família visitada for identificada passando por dificuldades financeiras, cabe à própria bandeira ofertar um auxílio à casa, provendo assim a família com uma ajuda para a alimentação dos membros em dificuldade. *Em um grupo de folias sediado no Município de Muniz Freire-ES o valor arrecadado pelo grupo foi utilizado para comprar o sino doado à capela de São Vicente de Paulo.

DESCRIÇÃO	Doações ao Palhaço
QUEM PROVÊ	Indivíduos presentes durante apresentação da Chula
FUNÇÃO	Durante a apresentação de chula do palhaço os participantes fazem ofertas de dinheiro de acordo com a evolução da apresentação. Quanto melhor forem as anedotas, rimas de escárnio ou acrobacias maior o valor das doações recebidas. Esse recurso é destinado ao próprio palhaço, não sendo repartido com os demais componentes do grupo nem ofertado à Bandeira.

DESCRIÇÃO	Premiação do Festival Nacional de Folia de Muqui
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Muqui
FUNÇÃO	O prêmio foi levado em consideração, pois todos os grupos entrevistados participaram do evento nos últimos 10 anos. Esse recurso é utilizado para pagar a despesa de deslocamento do grupo e para a realização da festa de arremate.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Tecidos
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para a confecção das roupas dos foliões.
DISPONIBILIDADE	Fácil aquisição

DESCRIÇÃO	Aviamentos
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Lantejoulas, paetês, botões, fitas, fitilhos, passa-fitas, bordados, franjas, elásticos, cordões, espelinhos e/ou missangas. Utilizado para a confecção das roupas e indumentárias dos foliões.
DISPONIBILIDADE	Fácil aquisição

DESCRIÇÃO	Material de origem animal
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pele, crina, chifre e/ou dentes de animais como cabrito, cavalo ou boi. Usados na confecção da máscara do palhaço.
DISPONIBILIDADE	Fácil aquisição

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Festa do Arremate
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Composto por uma refeição coletiva (almoço, jantar ou churrasco) durante confraternização de encerramento dos festejos. Os donativos arrecadados durante o ciclo de apresentações são guardados pelo mestre para suprir os gastos com a refeição. Durante essa celebração o mestre presta contas de todo o valor arrecadado e, com o mesmo, proporciona aos membros do grupo uma festa em celebração ao dever cumprido durante o ciclo natalino.

DESCRIÇÃO	Lanche
QUEM PROVÊ	Anfitriões das residências visitadas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentos diversos oferecidos pelo proprietário das casas visitadas (cachorro quente, salgados diversos, quitandas, café, suco, refrigerante, vinho, cachaça... Forma de demonstrar hospitalidade ao grupo acolhido pelas residências o lanche pode ser composto por uma refeição completa ou por água e café. O importante é demonstrar que a família se preparou para receber os visitantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Bebidas alcoólicas
QUEM PROVÊ	Diversos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assunto sempre delicado, ou tabu, entre os foliões. Nesse momento percebemos um item que se mostrou melindroso para todos os mestres entrevistados - o consumo de bebida alcoólica. Uma vez que todos, sem exceção, informaram ser proibido o consumo de cachaça (principalmente) durante a jornada, mas, no decorrer das apresentações mostrou-se nítida a embriagues de vários foliões. Percebendo-se que o consumo adivinha do que era ofertado pelos anfitriões das casas ou por membros do próprio grupo.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Altars
QUEM PROVÊ	Moradores das residências visitadas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Quadros, imagens, santos de devoção, bíblias, orações impressas, calendários religiosos ("folinha"), estátuas, bibelôs, velas, terços, crucifixos, presépios... Peça fundamental para a apresentação da folia dentro das residências, os objetos de cultos devem ser saudados (cumprimentados) e cantados pelo mestre da folia. Ex.: Diante de qualquer imagem representativa de Maria o mestre deve cantar a história da vida da mãe de Jesus. Ou caso haja a representação de anjos deve-se cantar a "Anunciação".

DESCRIÇÃO	Bandeira – De Reis ou São Sebastião
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono de folia
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dentre todos os objetos utilizados pela Folia de Reis o que mais se destaca dentro do rito cênico é a bandeira, pois representa fisicamente a presença dos Reis Magos e da Sagrada Família em uma celebração. Figura central da folia (por representar em sua fase a vulto sagrado da devoção do grupo). Composta por um retângulo de madeira ou tecido (estimado em 50x100cm) fixo em um cabo de madeira, forrado com tecido ou papel, ricamente enfeitado com espelinhos, fitas coloridas de papel e tecido. À base são fixadas imagens da Sagrada Família (Jesus, Maria e José), dos Três Reis Magos (Baltazar, Melquior e Gaspar), São Sebastião, São Benedito ou outro santo de devoção do mestre e do grupo. Em alguns casos recebem também flores de plástico e, no alto, a figura que representa uma estrela guia (seja ela recortada no papelão ou como objeto tridimensional). Identificada como um bem sacro a bandeira é respeitada e tratada como a personificação da causa propagada pelas profecias. Sendo o principal elemento da religiosidade dos foliões a bandeira é vista como um objeto sagrado, ao ponto de pequenos pedaços de suas fitas de enfeite serem usados, pelos foliões, como remédio para todos os males, se ingerido com um pouco de água. E ser solicitada a visita da mesma aos doentes terminais, às festas, nascimentos ou eventos familiares. Quando entronizada na residência visitada, durante o ciclo, a bandeira recebe honras de objeto sacro e é tratado pelos moradores com todo o respeito e, ao final da apresentação, repousa sobre a cama do casal e ali também lhe é prestada homenagem em forma de oração, presentes (fitas e flores) ou dinheiro. Utilizada para diferir um grupo de outro, uma vez que, nela estão assinaladas (fixada em sua fase) as características da Folia: o nome do grupo, o local de origem, as imagens dos santos de devoção e as fitas e enfeites doados pelas residências visitadas. Nota-se em alguns casos a presença do sincretismo religioso nesse bem, uma vez que, além das imagens dos Reis Magos, da Sagrada Família, Santo Expedito e de São Sebastião observamos também a presença de figuras cultuadas no Candomblé (Bandeira do Mestre Zé do Cruzeiro com Santa Bárbara, caboclo e um orixá não identificado).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

	De difícil obtenção ou reposição, a bandeira é a mesma, passada de geração em geração, mudando apenas os itens danificados e acrescentando os presentes recebidos durante cada novo ciclo natalino.
--	---

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Máscara
QUEM PROVÊ	Mestre ou dona da folia
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Item utilizado exclusivamente pelo palhaço, durante a apresentação, a máscara é confeccionada com pele, crina, chifre e/ou dentes de animais como cabrito, cavalo ou boi. Acrescido de coloridas fitas de cetim, enfeites diversos, espelinhos, flores artificiais, papeis brilhante (cortado em tiras e fixados sobre uma base de papelão ou tecido) prendidos em um chapeuzinho, presa ao queixo por fita ou elástico. As máscaras, na região de Muqui e Mimoso do Sul, apresentam características físicas bastante carregadas e aterrorizantes com riqueza de detalhes que as tornam animais e confundem o palhaço com o próprio demônio ou o mal nele depositado. Nesse caso, segundo a explicação dos mestres de folia, a máscara é a personificação do mal, em contrapartida ao palhaço, descrito como o soldado do Rei Herodes convertido ao cristianismo. O palhaço se apresenta constantemente com a máscara, salvo quando o mesmo é convidado para entrar na residência, nesse caso a máscara deve permanecer na varanda ou rua e nunca ultrapassar a soleira da porta da residência sobre o rosto do folião. Proibida terminantemente de entrar nas residências a máscara é sempre tratada com interesse e medo pelos espectadores do cortejo.

DESCRIÇÃO	Fardamento
QUEM PROVÊ	Mestre ou dona da folia
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária composta de camisas, calças, bonés e faixas. Composto de roupas, geralmente em tecido de cetim, confeccionadas igualmente para todos os 12 integrantes do grupo e, roupa em tecido de chita para o palhaço. Em alguns grupos observamos uma faixa transpassada sobre o peito (perpendicular) nas vestimentas dos três reis, representados pelo Mestre-Contramestre-Requinto. Acrescido de chapéu ou bibicos para os foliões e, em alguns casos, quepe ou chapéu maior para os três reis. Distingue um grupo de folia do outro e os foliões entre si, uma vez que, o mestre, contramestre e requinto se destacam dos demais por faixas e chapéus diferenciados.

DESCRIÇÃO	Porrete
QUEM PROVÊ	Palhaço
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cajado de madeira utilizado pelo palhaço durante a jornada. Esse objeto é utilizado pelo palhaço para tatear no escuro ou proteger-se de cachorro ou outros animais durante o cortejo; auxiliar na dança da chula, durante a apresentação e; ainda, como suporte (cabide) para que a máscara não fique encostada no chão quando o palhaço não está utilizando. O porrete é utilizado como instrumentos de apoio pelo palhaço, seja na evolução da Chula, seja para se proteger pelo caminho.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Chula
QUEM EXECUTA	Palhaço

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Após a execução das profecias pelo mestre é dada ao palhaço a incumbência de divertir a plateia que assiste à apresentação. Nesse momento o sanfoneiro dita o ritmo da música que será executada pelo palhaço. Quanto melhores forem as acrobacias executadas maior será o valor ofertado ao palhaço. A dança é acompanhada por declamação de versos de escárnio, elogios e chacotas.
---------------------------------	---

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Profecias
QUEM PROVÊ	Mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Poemas rimados cantados pelo Mestre que compõem a letra baseados nos escritos bíblicos do Novo Testamento e na biografia de alguns santos.

DESCRIÇÃO	Trovas de escárnio
QUEM PROVÊ	Palhaço
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Trovas de improviso aparente escarnecendo do público

DESCRIÇÃO	Ladainha
QUEM PROVÊ	Mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Proclamado pelo Mestre sempre no início e no encerramento de cada jornada da folia.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Apito
QUEM PROVÊ	Mestre ou dona da folia
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado pelo mestre como forma de comunicação para com os demais foliões, o apito serve tanto para marcar a evolução da apresentação quanto para advertir os foliões em diversos momentos. Embora não seja utilizado como instrumento musical o apito serve de comunicação entre o mestre e os foliões, uma vez que, marca o início de cada música durante a apresentação, indica a necessidade de atenção à fala do mestre, chama o grupo disperso durante a confraternização para reunir-se novamente e serve como ferramentas de advertência caso um membro do grupo haja de maneira desrespeitosa ou descortês.

DESCRIÇÃO	Sanfona ou Acordeom
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para acompanhar e dar o tom de apresentação do Mestre de folia durante a declamação da profecia. Não observamos nenhuma particularidade na escolha do músico que executa esse instrumento. Durante o cortejo, entre uma residência e outra, a sanfona pode ser tocada livremente com canções religiosas ou músicas populares, acompanhada do violão.						
DESCRIÇÃO	Violão						
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia						
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para acompanhar e dar o tom de apresentação do Mestre de folia durante a declamação da profecia. Afinado previamente pelo Mestre, seguindo o tom de afinação da sanfona. O violão pode ser acompanhado também pelo cavaquinho.						
DESCRIÇÃO	Violão Requinto						
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia						
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado por um dos três reis. É um violão menor utilizado, segundo pesquisa externa, com afinação uma quarta acima de um instrumento normal. Como resultado obtém-se notas mais agudas para acompanhar o cantor de "riquinto"(soprano) que realiza a segunda voz.						
DESCRIÇÃO	Viola						
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia						
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para acompanhar e dar o tom de apresentação do Mestre de folia durante a declamação da profecia.						
DESCRIÇÃO	Pandeiro						
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia						
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para acompanhar e dar o tom de apresentação do Mestre de folia durante a declamação da profecia.						
DESCRIÇÃO	Chocalho/Triângulo						
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia						
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para acompanhar e dar o tom de apresentação do Mestre de folia durante a declamação da profecia. Instrumentos secundários. Tocados em alguns grupos por mulheres.						
DESCRIÇÃO	Caixa (instrumento musical)						
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia						

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para acompanhar e dar o tom de apresentação do Mestre de folia durante a declamação da profecia. Utilizada para marcar o ritmo ao final de casa verso. Podemos diferenciar as características de cada Folia a partir da cadência da Caixa. Devido ao som alto esse instrumento não é tocado dentro da residência, permanecendo na parte externa juntamente com o bumbo.
-----------------------------	---

DESCRIÇÃO	Bumbo
QUEM PROVÊ	Mestre ou dono da folia
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para acompanhar e dar o tom de apresentação do Mestre de folia durante a declamação da profecia. Instrumento utilizado para a marcação do ritmo da folia. Assim como a caixa seu som marca o fim dos versos entoado pelo Mestre da Folia. O músico responsável por esse instrumento geralmente se posiciona fora da casa juntamente com a caixa.

8.11.ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Mestre	Durante o Arremate ou entrega ocorre a entrega simbólica dos instrumentos e indumentárias ao santo de devoção da Folia (São Benedito, São Sebastião, N.S. Aparecida...) para que esse santo proteja e guarde os objetos até o início do próximo ciclo natalino. Assim como, zele pelos foliões que cumpriram com a obrigação de propagar o Evangelho e os ensinamentos cristãos.
Esposa do Mestre ou Dono da Folia	Responsável pela guarda física dos instrumentos e indumentárias a esposa deve lavar, passar e guardas todos os objetos de maneira zelosa para que estejam intactos no próximo ciclo natalino.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Inclui as residências dos próprios vizinhos e conhecidos, que se abrem para que os mestres cantem as profecias bíblicas para o proprietário e toda a sua família. O interior das residências visitadas possui características mais diversas, desde salas amplas, confortáveis, bem mobiliadas e ricamente ornamentadas até casebres humildes com bancos de madeira, simples imagens sacras e parca iluminação. Independente de poder aquisitivo ou classe social o que prevalece no convite a um grupo de folia é a denominação religiosa católica cristã. Em alguns casos encontramos também famílias de outras regiões que “tratam” com o Mestre de Folia a apresentação em residências localizadas fora da área de conforto do grupo. Nesse caso a Associação Folclórica de Muqui tem papel importante na intermediação do acordo

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Folias de Reis	2.3.1
Fazenda Santa Rita	2.2.1
Encontro Nacional de Folias de Reis	2.1.2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

Rua Vieira Machado e Avenida Getúlio Vargas	2.4.1
Igreja de São João Batista (Matriz), Átrio e Entorno	2.4.2
Jardim Municipal de Muqui	2.4.3

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não localizadas informações relevantes para compor esse item. Exceto o esquema já inserido no campo 6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE, exemplificando a dinâmica de apresentação da Folia dentro da residência visitada.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

1. Transcrição das profecias de Mestre Dulcinio Gasparelo
2. Transcrição das profecias de Mestre Adauto
3. Transcrição do antigo palhaço

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

FICHA F1 – REGISTROS AUDIOVISUAIS

VÍDEOS

- 12 - Entrevista Zé do Cruzeiro, Folia de Reis Estrela Guia do Mártir São Sebastião
- 13 - Entrevista Gasparello, Folia Os Três Reis do Oriente
- 14 - Entrevista Zé Colero e Adalto, Folia de Reis Estrela da Manhã
- 15 - Entrevista Delis, Folia de Reis Estrela do Oriente
- 17 - Apresentação Folia de Reis Estrela do Oriente – Mestre Delis
- 18 - Arremate Folia de Reis Estrela do Oriente – Mestre Delis
- 20 - 63º Encontro Nacional de Folia de Reis de Muqui
- 05 – O Evangelho Segundo Seu João

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

FICHA F1 – REGISTROS AUDIOVISUAIS
FOTOGRAFIAS E ARTES VISUAIS

FOTOGRAFIA ENCONTRO NACIONAL DE FOLIAS DE REIS -----	0459-0572
FOTOGRAFIA DA FESTA DO FOLCLORE DE SANTO ANTÔNIO DE MUQUI -----	0080-0086
FOTOGRAFIA DA LOCALIDADE ITORORÓ -----	0362-0370
FOTOGRAFIA DA LOCALIDADE DE SÃO JOSÉ DAS TORRES -----	0384-0389
FOTOGRAFIA DO ENCONTRO NACIONAL DE FOLIAS DE REIS -----	0459-0572
FOTOGRAFIA DO MESTRE ZÉ DO CRUZEIRO -----	0573-0580
FOTOGRAFIA DA FESTA DE ARREMATE DA FOLIA ESTRELA DO ORIENTE -----	0581-0704
FOTOGRAFIA DA APRESENTAÇÃO DE MESTRE DULCINO GASPARELO -----	0705-0740
FOTOGRAFIA DOS MESTRES DE FOLIA ZÉ DO CRUZEIRO, ADALTO E GASPARELO -----	0741-0771
FOTOGRAFIA DA APRESENTAÇÃO DE MESTRE ADALTO E ZÉ COLEIRO -----	0772-0789
FOTOGRAFIA DA APRESENTAÇÃO DE NATAL DE MESTRE DELIS -----	0790-0981

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Nota-se o engajamento das gestões públicas anteriores da Prefeitura Municipal de Muqui para popularizar e disseminar os bens culturais denominados Folia de Reis e Encontro Nacional de Folias de Reis de Muqui. Iniciativas políticas tomadas como forma de tornar a região conhecida para o restante do Estado do Espírito Santo e disseminar as tradições (perpetuadas pelos mestres de Folia) tornando-as conhecidas pelos demais grupos culturais do Estado.

Entretanto, a atual administração dá sinais de não apoiar as iniciativas, já consolidadas por esses grupos culturais independentemente de partidos políticos. A atual gestão retirou o apoio irrestrito que vinha sendo oferecido à organização dos eventos e mobilizações sociais.

Prova desse fato foi a apresentação do 63º Encontro Nacional de Folias de Reis de Muqui, que tradicionalmente ocorria em agosto, e nesse ano de 2013 foi realizado em setembro. O evento realizou-se apenas depois de vários movimentos de mobilização por parte da comunidade, inclusive durante o próprio evento.

Nota-se a necessidade de efetivar o registro do bem cultural denominado Folia de Reis não apenas no Estado do Espírito Santo, mas também, em seu entorno (que abrange leste de Minas Gerais e norte do Rio de Janeiro).

E, principalmente, fomentar e incentivar a criação de políticas públicas municipais e estadual, que assegurem a perpetuação da manifestação cultural, independente do plano de governo e do perfil de cada nova gestão administrativa local.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

1. Encontro Nacional de Folias de Reis;
2. Rua Vieira Machado e Avenida Getúlio Vargas;
3. Igreja de São João Batista (Matriz), Átrio e Entorno;
4. Jardim Municipal de Muqui.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Principais fontes de informação referente ao patrimônio imaterial do Espírito Santo, os autores Renato Pacheco e Luiz

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

Guilherme Santos Neves publicaram, ao longo da vida, diversos títulos focados na descrição das manifestações culturais em todo o território capixaba. Entre os vários títulos, com características de dicionário, podemos cita o “Índice do Folclore Capixaba” cuja transcrição lançamos abaixo como forma de entender todos os bens culturais envolvidos nos festejos do Dia de Reis e Ciclo de Natal.

Cabe, em longo prazo, fazer a conexão entre os diversos bens e uma análise profunda das semelhanças e disparidades apresentada por todos, dentro do contexto que se apresenta tanto na região de Muqui/Mimoso do Sul quanto no restante do Estado do Espírito Santo.

PACHECO, Renato, NEVES, Luiz Guilherme Santos. Índice do Folclore Capixaba. Gráfica Ita: Vitória, 1994.

BANDEIRA – “No folclore a bandeira está ligada a um santo, cercada de toda reverência, símbolo que congrega os foliões, com sua devoção e alegria. São vários os tipos de bandeira. Assim as descreveu Guilherme Santos Neves: “a bandeira de santo é a armação ou guarda sobre a qual se prega uma tela ou pano com a efígie, pintada, de um santo, da devoção do lugar ou da festa - São Benedito, São Sebastião, São Pedro... A bandeira de reis, da folia de reis, é um estandarte de pano com estampas ou desenhos figurando o presépio, a Sagrada Família, os reis magos, ou santos da devoção popular (São Sebastião, por exemplo). Em algumas bandeiras de reis é de praxe pregarem-se, com alfinete, as notas de papel (dinheiro) que, em sua caminhada rogatória, a folia vai recebendo, como dádiva dos devotos” (PACHECO; NEVES, 1994, p. 23).

CHAROLA DE SÃO SEBASTIÃO – “A charola de São Sebastião ou folia de São Sebastião é grupo semelhante à folia de reis, ora exclusivamente de homens, ora de homens e mulheres, contando também com meninos. Sua apresentação ocorre no período de 7 a 20 de janeiro, em terreiros e residências. O santo da festa é São Sebastião, estampado na bandeira vermelha, carregada à frente do grupo com seis a quinze pessoas, sem indumentária fixa mas sempre com vistoso boné ou chapéu enfeitado com flores e espelhos. A cantoria é a duas vozes. O acompanhamento, de bumbo, caixa, pandeiro, violão, triângulo, cavaquinho e viola. A charola, ao contrário da folia, não faz jornada noturna: tem início ao romper do dia e término quando o sol se põe. À entrada da noite, o grupo se encontra em alguma residência, processando-se o ritual da entrega da bandeira ao dono da casa, que a recebe e guarda, devolvendo-a na manhã seguinte. A bandeira, objeto de grande devoção, passa pelas mãos de todos os moradores, que a beijam e juntam mais uma flor ou uma fita. Depois da cantoria, há doação de dinheiro ao grupo, destinada ao seu sustento durante o ciclo comemorativo, à festa de encerramento e à igreja” (PACHECO; NEVES, 1994, pp. 44-45).

FOLIA – “A expressão folia designa, no folclore, os grupos de pessoas que tocam, cantam e dançam, percorrendo as ruas de uma localidade para angariar donativos para uma festa popular, como a do Divino Espírito Santo. Mas existem folias organizadas para comemorar os santos reis (reis magos), e também São Sebastião ou São Benedito. No Espírito Santo é notável a participação feminina nas folias folclóricas, às vezes superando a presença masculina. A folia tem origem lusitana, sendo bem conhecida no interior do nosso Estado” (PACHECO; NEVES, 1994, p. 66).

FOLIA DE REIS – “A folia de reis consiste na louvação dos santos reis (os três reis magos que a tradição popular tornou santos), indo os foliões à noite, pelas casas, apresentando seu canto e seu peditório. É festa de caminhantes, do ciclo natalino - do Natal ao dia 6 de janeiro. Mas há também, no Espírito Santo, folias em louvor a São Sebastião, São Benedito e ao Divino Espírito Santo, antecedendo seus dias comemorativos. O grupo de foliões pode ser numeroso, sem indumentária própria, podendo levar à cabeça chapéus com enfeites de fitas e flores coloridas ou espelinhos. Entre os participantes, pode haver um ou dois palhaços, vestindo roupa de chitão estampado, folgadona, atrás de máscaras de couro de animais, preguiça, cabrito ou tamanduá. Algumas folias podem apresentar outras figuras, como Pai Francisco, extraído ao folguedo do boi (q.v.). A folia costuma ter estandarte próprio e seus instrumentos são variáveis: viola, violão, sanfona, pandeiro, triângulo ou ferrinho, caixa, bumbo, chocalho, apito. Como se lê no Atlas do Folclore do Brasil, “o canto é tipo solo e coro, versos tradicionais e improvisados. O mestre entoa as quadras, acompanhado pelo contramestre em terça acima ou abaixo, e todos participam do coro. Nos últimos compassos comparecem quatro vozes, terminando numa cadência suspensiva, cabendo às crianças ou ao falsete a voz mais aguda, denominada requinte”. Guilherme Santos Neves anotou sobre a folia de reis: “A tradição fixa: a chegada à casa; a cantoria fora da porta, fechada, luzes apagadas; o abrir da porta, luzes já acesas; o descante em louvor dos moradores; o beijo, por todos, na bandeira; a oferta aos visitantes: doces, bebidas, dinheiro ...; o agradecimento e a despedida.” Os versos que são tirados em cada momento os representam:

“Os três reis ia passando/ Na sua porta parou/ Avisando o nascimento / De nosso pai salvador”. “Viva a casa bem fechada / Viva o corpo de Jesus / Meu Senhor dono da casa / Abra a porta e acenda luz”.

“Cheira a cravo, cheira a rosa/ E a flor de laranjeira,/ Meu Senhor dono da casa, /Vem panhar nossa bandeira”.

“Louvado seja Deus/ Minha bandeira foi aceita./ Quem panhou nossa bandeira / Leva ela lá pra dentro”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

“Onde vai nossa bandeira / Na sombra dela nós entrà. / A bandeira já entrou / Meu Senhor me dá licença”.

A despedida e agradecimento marcam a saída da casa:

“Lá do céu desceu um anjo / Louvor de São José./ A folia vai embora/ Obrigado do café”.

“Meu Senhor dono da casa/ Entreguei nossa bandeira / Que a folia vai-se embora / Tem que andar a noite inteira”.

A folia de reis é também conhecida com o nome de bandeira de reis. Hermógenes Lima Fonseca observou que: “a diferença (da folia de reis) com o reis-de-boi do norte do Espírito Santo e extremo sul da Bahia é que a folia de reis não tem o boi e a bicharada. A característica da folia são os palhaços que saracoteiam à frente dos foliões” (PACHECO; NEVES, 1994, pp. 66-67)

REISADO – “No Atlas Folclórico do Brasil pode-se ler sobre o reisado: A denominação veio de Portugal. Designava, há vários séculos, os grupos que dançavam e cantavam no período das festas de Reis (6 de janeiro), revivendo os magos e repetindo, através dos tempos, a visitação à gruta de Belém. Também se diz reisadas e reiseiros. É sempre um conjunto que canta, de preferência em frente de um presépio, uma poesia religiosa, quase o Evangelho em versos na parte do nascimento de Cristo. O reisado pode ser apenas cantoria, a duas ou três vozes, ou apresentar enredo, um pequeno teatro. Os integrantes, que têm um desempenho individual (marinheiro, sirivelha, lenhador), cada um dizendo de onde vem, quem é, e o motivo determinante de sua presença, se vestem na conformidade do simbolismo por eles criado para suas figuras. O conjunto instrumental é formado por violão, cavaquinho, pandeiros, tambor e sanfona. Os reis eram conhecidos em quase toda a Europa e o dia de Reis assinala, tradicionalmente, o fim do ciclo do Natal” (PACHECO; NEVES, 1994, pp. 113-114).

REIS-DE-BOI – “O reis-de-boi é uma representação do boi que se realiza no norte do Estado (São Mateus e Conceição da Barra) na época natalina, em homenagem aos santos reis (6 de janeiro). O responsável pelo folguedo é o mestre e, dentre os figurantes deste auto, o boi - representado por um dançador vestido de chitão e com cabeça de boi - é o que lhe dá nome. Os outros figurantes, que variam entre 12 a 20, incluem ainda o Pai Francisco (vaqueiro de máscara, paletó pelo avesso, bolsos de fora), sua mulher Catirina (com trejeitos de travesti), João Mole (um boneco desengonçado), a Cobra, Seu Pai ou Vosso Pai, Agau (um gigante fantasma com queixada de vaca também chamado Fantasma), além de outros. O auto é movimentado, com música e versos, no correr do qual o boi morre (“Ai, meu Deus /Minha mãe de Deus,/ No meio do salão /O meu boi morreu ...”) e ressuscita ao som da marcha “Levanta, meu boi”. O principal instrumento musical é a sanfona, além de pandeiros tocados pelos marujos, como são designados os participantes da brincadeira do reis-de-boi. Hermógenes Lima Fonseca lembra “que através do reis-de-boi é possível fazer-se um retrospecto de acontecimentos nacionais e mesmo mundiais”, dentro da cantoria do grupo de reis” (PACHECO; NEVES, 1994, p. 114).

SANTOS REIS – “A tradição popular transformou em santos os três magos que foram a Belém reverenciar o menino Jesus ofertando-lhe mirra, incenso e ouro, e ainda lhes conferiu nomes, Melquior, Gaspar e Baltazar, o negro. A ida dos três peregrinos está narrada no evangelho de São Mateus - que não lhes cita nomes nem cor. O dia de Reis - 06 de janeiro - marca o fim do ciclo natalino de festas folclóricas que tem as folias de reis como manifestação típica, no Espírito Santo” (PACHECO; NEVES, 1994, p. 120)”

TERNO DE REIS – “Transcreve-se o que se lê, a respeito, no Atlas Folclórico do Brasil: No Espírito Santo há uma denominação genérica de reisados a todos os folguedos que se realizam em louvor aos santos reis, classificados em reis-de-boi, ao norte do Estado; folias de reis, ao sul e, em outros lugares, ternos de reis. A palavra terno é aplicada indistintamente às três modalidades de reisados, que pode significar conjunto ou grupo. Não obstante, o terno de reis difere dos outros, constituindo-se de um grupo que, na véspera de reis, sai a cantar pelas casas, acompanhado por um conjunto instrumental variável (violão, cavaquinho, clarinete ou outro instrumento de sopro, e, na zona de influência italiana, a sanfona ou acordeão). Não há uma indumentária própria e os participantes são dos dois sexos. O canto e a letra denotam características eruditas, de acordo com o local, sendo mais de constituição urbana que rural. No coral destaca-se a voz de soprano, que alguns chamam de requinta. O grupo sai à noite a cantar nas casas de conhecidos, onde, após a apresentação, é homenageado com bebidas e doces. Os ternos de reis foram muito comuns em Vitória e Vila Velha no passado. Nos subúrbios de Vitória, bairro de Goiabeiras, as paneleiras ainda cantam reis, maravilhando a população nas noites de Natal e Reis” (PACHECO; NEVES, 1994, pp. 128-129).

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista concedida por Zé do Cruzeiro, Zé Colero, Dulcino Gasparelo e Delis Oliveira
PESQUISADOR(ES)	Sylvio Silveira, Diovani Favoreto

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	PC MM	PC MM	2014	F20	01
--	-----------	------------------	------------------	-------------	------------	-----------

SUPERVISOR	Ivanirce Gomes Wolf				
REDATOR	Diovani Favoreto				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Sylvio Silveira				06/02/2014